

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 26ª Reunião Ordinária

1 Aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e treze, às nove horas e quarenta e  
2 seis minutos, na Sala A da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde-  
3 Fepecs, localizada no SMHN, Quadra 03, Conjunto A, Bloco 01, ed. Fepecs, em Brasília-  
4 DF, deu-se início à vigésima sexta Reunião Ordinária do Colegiado de Gestão da Fepecs,  
5 com a presença dos membros: **Anderson Cardoso de Araújo/PROJUR, Berardo**  
6 **Augusto Nunan/CODEP, Carlos Augusto de Medeiros/ASPE, Ena de Araújo**  
7 **Galvão/ETESB, Leonora de Araújo Pinto Teixeira/CCE, Luzia Helena Gomes de**  
8 **Sousa/CAO, Lidiane Maia dos Santos/BCE, Paulo Roberto Silva/CCM e da**  
9 **Coordenadora Gislene Regina de Sousa Capitani/DE**, que presidiu os trabalhos.  
10 Inicialmente, foi justificada a ausência de Maria Dilma Alves Teodoro/ESCS, por ter outro  
11 compromisso. Passando à Ordem do Dia, o item 1.1. Inclusão da CPEq e da CPEx no  
12 Colegiado de Gestão da Fepecs – foi adiado para outra oportunidade a fim de que a Dra.  
13 Dilma possa participar da discussão. Item 1.2. Vantagens e desvantagens de universidade  
14 em campus centralizado ou descentralizado – distribuído materiais para realização de uma  
15 dinâmica com os gestores, a Dra. Gislene comentou que na última reunião deu-se início à  
16 discussão sobre a disponibilização de R\$ 1,2 milhão de emendas parlamentares federais,  
17 destinado à reforma do prédio de Samambaia que abriga o Curso de Graduação em  
18 Enfermagem. Assunto que acabou conduzindo à necessidade de definição, por parte da  
19 gestão da Fepecs, ou pelo menos de começar a formar uma opinião sobre campus  
20 descentralizado, e numa visão de futuro, se a “universidade” abarcaria campus único ou  
21 multicampi. Assim, tomando como base a situação do Curso de Enfermagem, os gestores  
22 deverão posicionar a respeito das vantagens e desvantagens de uma universidade com  
23 campus centralizado ou descentralizado. Ao final, a intenção é que se tenha clareza sobre  
24 a adequação do investimento do R\$ 1,2 milhão. Respondendo ao Dr. Berardo, a Dra.  
25 Gislene disse que, no seu entendimento, a reforma do prédio da Samambaia não exigiria a  
26 permanência do curso de enfermagem naquele local, pois o prédio permaneceria  
27 disponível para utilização de algum outro órgão público. Também comentou que ainda  
28 está pendente a criação da estrutura do Curso de Graduação de Enfermagem, pois  
29 demanda a extinção de cargos da SES para criação de cargos para a Enfermagem, o que  
30 está gerando grande pressão por parte das Unidades que perderiam os cargos. Disse que  
31 na próxima segunda-feira conversará com o Secretário sobre o assunto. Também  
32 comentou que em 2011 o valor dos cargos comissionados do Governo do Distrito Federal  
33 foi atualizado, inclusive dos da SES, exceto da Fepecs e da Fundação Hemocentro de  
34 Brasília. Deste modo, a estrutura atual da Fepecs, com a equiparação dos cargos, teria  
35 um aumento de R\$ 100 mil. Assim, a estrutura nova passaria a custar R\$ 260 mil e não R\$  
36 360 como previsto anteriormente, o que facilitaria sua aprovação. Considerando a  
37 conjuntura política, o atual Secretário de Saúde finalizará sua gestão daqui a quinze  
38 meses, portanto, a Fepecs tem esse período para resolver todas essas questões. O Dr.  
39 Rafael de Aguiar Barbosa pensa na possibilidade de alugar um prédio no Plano Piloto para  
40 abrigar todos os cursos de graduação que a universidade venha a ter. A Leonora observou  
41 que a situação do Curso de Enfermagem envolve mais do que a criação de cargos, pois na  
42 verdade, os gestores do curso não tem legitimidade. O Anderson observou que o Prof.  
43 Mourad Ibrahim Belaciano, Diretor da ESCS à época, por meio de uma Ordem de Serviço,  
44 designou a Leonora para responder pela Coordenação do Curso de Enfermagem até a  
45 criação da estrutura administrativa. A Dra. Gislene pediu para que fosse solicitado ao  
46 Conselho de Educação o capítulo de recomendações referente ao credenciamento do  
47 Curso de Enfermagem da ESCS. Dando início à dinâmica onde os gestores deveriam se

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 26ª Reunião Ordinária

48 posicionar quanto aos prós e contras de uma universidade com campus centralizado ou  
49 descentralizado, a **Ena** apresentou como **pró**, a existência de mecanismos estratégicos de  
50 gestão que podem assegurar a unidade, a informação e a decisão. **Contra** – a  
51 descentralização pode dificultar a comunicação das decisões centrais, desde que não feito  
52 adequadamente. **Leonora, pró**, aproveitamento dos espaços atuais e descentralização da  
53 resolução de problemas. **Contra** – maior necessidade de pessoal e recursos  
54 administrativos. Competência restrita de trabalho em equipe. Pulverização da saúde.  
55 Para ela, a distância geográfica entre os cursos, acaba gerando visão de saúde diferente.  
56 **Luzia, pró**, valorização/visibilidade da cidade e do cidadão onde o curso estiver instalado.  
57 **Contra** – dificuldade, do ponto de vista administrativo, de definição/lotação/logística de  
58 profissionais qualificados. **Dr. Berardo, pró**, a descentralização reduz a dificuldade de  
59 acesso das diversas regiões. **Contra** – demanda de maior quantitativo de recursos  
60 administrativo/humano/logística. **Lidiane, pró**, utilização da estrutura física já existente.  
61 **Contra** – dificuldade administrativa e a disponibilização de mais recursos humanos e  
62 financeiros. **Carlos, pró**, qualificação do serviço, no sentido de melhorar e qualificar a  
63 sociedade. **Contra** – a inveja dos setores conservadores. **Anderson, pró**, a ESCS  
64 confirma as diretrizes do SUS, portanto, em sua opinião, precisa permanecer a  
65 descentralização. **Contra** – administração centralizada, em especial, quanto à gestão  
66 financeira e orçamentária. **Dr. Paulo, pró**, a Escola, enquanto problematizadora, deve  
67 estar onde o problema está, ou seja, junto ao serviço. **Contra** – falta de visibilidade, pois  
68 quando se pulveriza dificulta a visibilidade. Por oportuno, a Leonora colocou que o atual  
69 administrador de Samambaia, Sr. Risomar, não aceita nem mesmo a ideia da ESCS sair  
70 da Samambaia, entretanto, apesar das promessas, não fez melhorias para a Escola. **Dra.**  
71 **Gislene, pró**, inclusão social de populações periféricas, levando em conta a questão social  
72 e econômica. **Contra** – os servidores mais titulados não se interessam em ir para a  
73 periferia. Gerando com isso, a necessidade de escolher os capacitados ou capacitar os  
74 escolhidos. Por oportuno, o Dr. Paulo, falou que na época do Prof. Mourad, discutiu-se  
75 muito sobre a valorização da titulação, um paradigma que o ensino superior tem. A ESCS,  
76 porém, rompeu com esse paradigma, pois a titulação dos docentes da Escola embora  
77 baixa, aparentemente, não influenciou em nada no resultado obtido pela ESCS, o qual tem  
78 sido muito bom. O Carlos apontou a produção de conhecimento como outro aspecto da  
79 valorização da titulação, pois, geralmente, onde não há produção de conhecimento, a sua  
80 reprodução fica prejudicada. Por outro lado, o que é bastante diferente na ESCS e que a  
81 beneficia, é que o alto nível de especialização na área de saúde faz diferença, tendo em  
82 vista a metodologia adotada, o que acaba compensando. Para a Ena, a descentralização  
83 quebra o paradigma de que o aluno é que vai até a escola. Na opinião dela, a  
84 descentralização possibilita à facilidade de acesso, conseqüentemente, a inclusão social.  
85 A Lidiane colocou que da visão prática, pragmática e muito técnica, os contras se  
86 sobressaem devido às dificuldades administrativas, mas do ponto de vista educacional,  
87 filosófico e sociológico, os contras são superados. Mas concorda com a Dra. Gislene de  
88 que uma escolha implica em assumir também os seus ônus. Para ela, é necessário pensar  
89 numa forma de possibilitar a integração dos serviços, se se optar pela descentralização.  
90 Concordando com sugestão feita pela Ena, a Dra. Gislene falou que os prós e os contras  
91 deverão ser organizados por categoria: pedagógica, administrativa/organizacional,  
92 política/institucional e filosófica/social. Destacou como ponto contra muito forte,  
93 considerando os aspectos estratégicos, táticos e operacionais, que as questões  
94 estratégicas da descentralização superam as dificuldades táticas e operacionais da

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 26ª Reunião Ordinária

95 centralização. Por esse motivo, se posicionou como favorável à descentralização,  
96 consciente da responsabilidade de assumir o ônus de sua escolha. Destacou, entretanto,  
97 como ponto contra mais importante, a questão pedagógica, em sua opinião, um desafio  
98 enorme. Ela defendeu campi descentralizados, mas que dentro do funcionamento dos  
99 currículos haja interação em momentos pedagógicos que os dois estejam vivendo sobre o  
100 mesmo problema na ótica de cada uma das formações. A Leonora citou como modelo a  
101 Faculdade de Medicina de Marília-FAMEMA, onde é adotada a mesma metodologia da  
102 ESCS, e nos dois primeiros anos, os cursos de medicina e de enfermagem são feitos de  
103 forma conjunta. Com isso, os estudantes aprendem que tem papéis diferentes, mas  
104 trabalham com o mesmo objetivo. Em sua opinião, ainda inexiste inclusão social periférica,  
105 e a divisão de cenários para as práticas de ensino, não funciona, como é o caso do  
106 Hospital de Samambaia não tem condições de receber os estudantes. Sugeriu que a  
107 ESCS realize o primeiro ano dos cursos de forma conjunta. Para tanto, teria um centro  
108 onde os alunos da primeira série seriam acolhidos e as regionais seriam os campi de  
109 práticas, onde seriam montados laboratórios de habilidades profissionais, com a instalação  
110 de dois consultórios para atendimento à comunidade, possibilitando com isso, a inclusão  
111 social. Para o Carlos, qualquer afirmação pedagógica seria precipitada, mas na opinião  
112 dele, a sugestão da Leonora é centralizadora, além disso, a inserção social já ocorre com a  
113 qualificação das atividades que são realizadas na Samambaia, por exemplo. Entretanto,  
114 em sua avaliação, a organização do trabalho pedagógico deve ser discutida em outro  
115 fórum. Prosseguindo, sugeriu a utilização de uma metodologia de pesquisa, de baixo  
116 custo, com respostas imediatas antes de se decidir sobre a permanência ou não da ESCS  
117 em Samambaia. Destacou a visibilidade política como argumento mais complexo. Em seu  
118 entendimento, é preciso saber qual é o limite da vontade política de quem está  
119 coordenando este trabalho, e quem seria, portanto, este coordenador, questionou. Por  
120 isso, o olhar não pode ser meramente técnico, sem conhecer a decisão política sobre este  
121 modelo de universidade que está sendo pensando, que, a seu ver, não tem visibilidade  
122 política. Para a Luzia, a dinâmica foi muito interessante e evidenciou a tendência à  
123 descentralização. Considerou necessário que a Fepecs ou a ESCS se reúna com o  
124 administrador de Samambaia para que, por exemplo, seja previsto no orçamento daquela  
125 administração, uma destinação específica para a ESCS. O Dr. Paulo colocou que as  
126 decisões acontecem na esfera política, onde ocorre um enorme conflito de interesses.  
127 Avaliou como muito séria a falta de visibilidade do projeto. Para ele, a ESCS ainda precisa  
128 amadurecer um pouco mais, ter uma massa crítica maior e mais sólida a fim de ter peso  
129 nas decisões políticas e poder influenciar de alguma maneira as políticas públicas. Deste  
130 modo, é preciso pensar sobre esta decisão, qual o nosso poder de convencimento para  
131 vender o nosso projeto. Quanto à integração dos cursos, deve ser discutida em outros  
132 fóruns. Porém, apontou a existência de uma contradição interna, pois é tido como  
133 necessário estar junto do serviço e dos problemas, todavia quando surge o primeiro  
134 problema concluem que o cenário não tem condições de ter ensino e se deslocam para  
135 outro cenário. Isso ocorre, porque, para ele, a integração nunca aconteceu de fato. Em  
136 sua avaliação, atualmente, a ESCS é mais uma escola móvel do que descentralizada, a  
137 qual utiliza a prerrogativa de ter prioridade nos cenários de ensino. Para a Dra. Gislene, é  
138 uma questão muito complexa, mas não se pode perder a referência de rumo, pois não  
139 existe modelo a ser seguido nesta área, logo. Avaliou como fundamentais as  
140 considerações dos gestores. A Leonora, a Ena e, se possível, o Dr. Paulo, ficaram de  
141 fazer esta discussão nos seus setores e daqui quinze dias este assunto voltará a ser

# Colegiado de Gestão da Fepecs

## Ata da 26ª Reunião Ordinária

142 discutido neste Colegiado. Assim, ficou como itens para a próxima pauta a inclusão da  
143 CPEq e da CPEX no Colegiado de Gestão da Fepecs e o projeto da comunicação social  
144 para 2013, e em quinze dias, como pauta única, o retorno da discussão feita nesta reunião.  
145 Na sequência, a Ena falou sobre depoimento de uma amiga, profissional de um cenário de  
146 ensino, em que avaliou os alunos da ESCS como significativamente diferentes dos alunos  
147 de uma outra universidade, no que diz respeito a compromisso, humanização, interesse e  
148 abordagem. Não havendo nada mais a ser tratado, às doze horas e cinco minutos a  
149 reunião foi encerrada. E para constar, eu, Wilma Eva Batista e Silva, matrícula nº 133.403-  
150 4, lavrei a presente ata, que lida e aprovada, será assinada por  
151 mim....., e pelos membros presentes.

---

Gislene Regina de Sousa Capitani – *Coordenadora*

---

Anderson Cardoso de Araújo – *Membro/PROJUR*

---

Berardo Augusto Nunan – *Membro/CODEP*

---

Carlos Augusto de Medeiros – *Membro/ASPE*

---

Ena de Araújo Galvão – *Membro/ETESB*

---

Leonora de Araújo Pinto Teixeira – *Membro/CCE*

---

Lidiane Maia dos Santos – *Membro/BCE*

---

Luzia Helena Gomes de Sousa – *Membro/CAO*

---

Maria Dilma Alves Teodoro – *Membro/ESCS*

---

Paulo Roberto Silva – *Membro/CCM*